

PANORAMA DA CADEIA DE CONSUMO DE FRANGO VIVO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ – PA¹

Dione Ferraz da Cruz¹, Tainá Nascimento de Oliveira¹, Daniel Brito Caldas¹, Daniele da Silva Figueredo¹, Jéssica dos Prazeres Mendes¹, Jefferson dos Santos Martins, Antônio Marcos Quadro Cunha¹.

¹Universidade federal do Pará, Cametá, Brasil (diferraz@gmail.com)

Eixo Temático: Pecuária

Resumo: O Brasil destaca-se como líder global na exportação de frangos, posição que se reflete na relevância econômica da avicultura no Pará. Este estudo caracterizou a cadeia produtiva em Cametá-PA por meio de entrevistas realizadas em setembro de 2024 com empresários locais. Ao contrário do sistema integrado comum no estado, em Cametá predomina o sistema independente, com granjas semi-climatizadas que funcionam majoritariamente como centros de armazenamento antes da distribuição. Os resultados evidenciam uma forte dinâmica comercial: o município importou mais de 500 toneladas de frango vivo, das quais 406 toneladas foram consumidas localmente e o restante comercializado em cidades vizinhas. Esses dados confirmam que a avicultura é um pilar econômico fundamental para a região, sendo a carne de frango um item essencial na base alimentar da população cametaense. O estudo ressalta, assim, a importância da logística local para o abastecimento e a segurança alimentar regional.

Palavras-chave: Produção avícola, cadeia produtiva, importação, frango vivo.

INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro destaca-se no cenário mundial, com o cultivo de grandes culturas principalmente as que são exportadas, a atividade avícola desempenha um papel importante, sendo atualmente o Brasil maior exportador e segundo maior produtor de frango (OLIVEIRA, 2008; PESSÔA, et al., 2011; SOUZA et al., 2021). De acordo com dados da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABAPA (2024) em 2023, o Brasil foi o segundo maior produtor mundial de carne de frango, produzindo um total de 14,833 milhões de toneladas de carne de frango, ficando atrás apenas dos EUA, que possui uma produção de 21,095 milhões de toneladas, sendo maior produtor de carne de frango, e a China com uma produção de 14,300 milhões de toneladas, terceira maior produtora. Ressalta-se que o país se destaca no segmento da exportação, sendo que

em 2023 o Brasil exportou para 150 países 5,139 milhões de toneladas de frango, com um total de 34,65% da produção brasileira, gerando um faturamento de US\$ 9,7 bilhões (nove bilhões e setecentos milhões de dólares) para o PIB nacional (ABAPA, 2024).

A produção avícola, com ênfase no mercado do frango de corte é considerada uma atividade econômica internacionalizada e uniforme (RODRIGUES et. al., 2014), destacando que a produção de aves e seus produtos estão interligados em modelos tecnológicos que visam busca da qualidade e alta produtividade (VIANA, 2023), sendo que o uso das referidas tecnologias é um importante instrumento para o melhor desempenho e incremento no mercado do frango de corte a criação do produto (LOREDO, MENDES & MONTEIRO, 2021).

Os dados da SECEX/MDIC (2024), o estado

20, 21 e 22 de maio de 2026

do Pará não está entre os maiores estados produtores, entretanto, o estado, apesar de não concentrar grandes parcelas de produção avícola nacional, é um importante propulsor da avicultura comercial da região norte brasileira, porém se destacando na região pela crescente produção e pelo uso de tecnologias que permitem desenvolver a atividade em pequenas propriedades e com uma alta rentabilidade sendo de grande importância na região metropolitana de Belém e municípios vizinhos. Além disso, a atividade avícola participa da constituição econômica em 23 municípios paraenses sendo os principais polos avícolas na região do Tapajós e região metropolitana de Belém, com destaque para os municípios de Santarém e Santa Izabel do Pará (AVIZ, 2021; RAMOS; BARBOSA, 2023; VIANA, 2023).

O município de Cametá, não possui a autossuficiência alimentar, sendo que o abastecimento de frango no mercado local e importado de outros municípios. Segundo Dias Junior (2020), o município não possui dados oficiais sobre a comercialização de frango, mas acredita-se que diariamente são comercializados aproximadamente cerca de 500 kg nos estabelecimentos comerciais ao entorno da feira, dando preferência ao frango abatido na hora, uma cultura predominante na cidade.

Devido ao baixo número de estudos que abordem a temática na região Norte, objetivou-se com este trabalho pesquisar e caracteriza a cadeia do consumo de frango vivo, e apresentar, analisar o panorama dessa atividade no município de Cametá – PA.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Cametá está localizado no Estado do Pará, conta com uma área territorial de 3.081,367 km². Pertence a região de integração do rio Tocantins, o município está inserido na mesorregião Nordeste Paraense e microrregião de Cametá possui as seguintes coordenadas geográficas: latitude de 02° 14' 54" sul e longitude de 49° 30' 12" oeste, conforme a Figura 01, com população de 134.184, densidade populacional 43,55 habitantes por km² FAPESPA (2023).

O método utilizado foi uma pesquisa exploratória-descritiva que, segundo Gil (2008), consiste no objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Contudo, a pesquisa exploratória, consistiu com a familiarização com ambiente, fato ou fenômeno, para a realização da pesquisa mais detalhada (MARCONI; LAKATOS, 2007). Portanto, consistiu em conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas (ZANELLA, 2011).

A pesquisas e coletas de dados foram realizadas entre setembro e outubro de 2024, a partir de questões levantadas sobre o tema, foram consultadas obras por meio de revisões bibliográficas, tendo sido empregados artigos científicos, livros e referências em bancos de dados eletrônicos e nas bases bibliográficas: Google, Google Acadêmico, IBGE, ABAPA, AVISITE, FAPESPA.

Outro procedimento adotado foi a aplicação de questionário semiestruturado. Nesse sentido, os questionários foram aplicados aos seis agentes que atuam no elo do abastecimento de frango vivo no município de Cametá – PA. Os entrevistados que participaram desse trabalho, foram selecionados a partir do cadastro das empresas ligada à cadeia produtiva de frangos vivo de corte da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará – ADEPARA/Cametá, para compreender as importações efetuadas pelos agentes envolvidos no mês de setembro para o abastecimento do mercado local.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos, posteriormente analisados, buscando-se concluir os objetivos propostos. Foram analisadas as seguintes variáveis: tipos de estabelecimentos avícolas, área do estabelecimento (estrutura para funcionamento), números de galpões, mão de obra empregada, infraestrutura (equipamentos e máquinas), municípios de importação e locais para exportação (comercialização).

No mês de setembro de 2024, foi realizado o levantamento das importações de frango vivo pelos empresários locais, e com essas

20, 21 e 22 de maio de 2026

informações foram realizadas a análises dos seguintes dados: a quantidade de frango importado por carrada, peso em quilogramas (kg), perca de frango, perca de quilogramas, valor de venda e revenda. E para melhor compreensão das informações o mês de setembro foi dividido em 5 semanas, contado o dia 1º como a primeira semana, do dia 02 ao 08 segunda semana, do dia 09 a 15 terceira semana, do dia 16 a 22 como a quarta semana e quinta semana contado no dia 23 a 30.

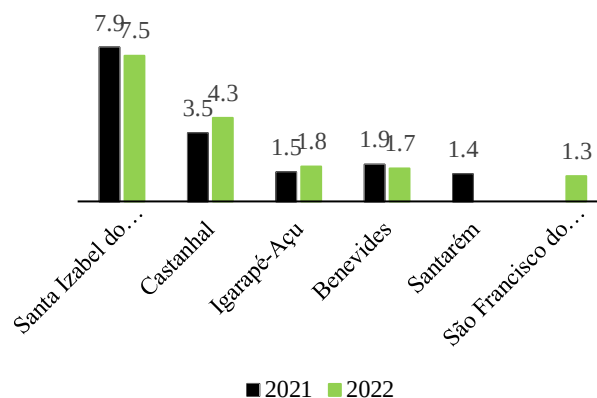
No mês de setembro de 2024, foi realizado o levantamento das importações de frango vivo pelos empresários locais, e com essas informações foram realizadas a análises dos seguintes dados: a quantidade de frango importado por carrada, peso em quilogramas (kg), perca de frango, perca de quilogramas, valor de venda e revenda. E para melhor compreensão das informações o mês de setembro foi dividido em 5 semanas, contado o dia 1º como a primeira semana, do dia 02 ao 08 segunda semana, do dia 09 a 15 terceira semana, do dia 16 a 22 como a quarta semana e quinta semana contado no dia 23 a 30.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avicultura com criação de galináceos e/ou galinhas está presente em todas as regiões e municípios do estado do Pará e vem crescendo o seu plantel conforme comparativo de dados da FAPESPA e IBGE, fazendo um comparativo com a média nacional. Segundo ADEPARA (2023) o plantel avícola comercial do estado, encontra-se principalmente na região metropolitana de Belém com destaque a Santa Izabel do Pará, Castanhal e Benevides, na região nordeste temos como ênfase aos municípios de Igarapé-Açu e São Francisco do Pará, na região do Tapajós o município de Santarém possui a maior produção na figura 02, podemos destacar o ranking dos 5 principais municípios com maior plantel avícola comercial nos anos de 2021 e 2022, descrito nos dados da FAPESPA.

Figura 01: Ranking dos 5 municípios com maior efetivo do plantel de galináceos comercial

(milhões de cabeça) no estado do Pará 2021 e 2022.



Fonte: Adaptado de FAPESPA (2022, 2023).

Na figura 01, o maior plantel comercial encontra-se na região metropolitana de Belém, no qual os 3 municípios citados possuem cerca 46% da produção estadual, quando ressaltamos a região nordeste do Pará os municípios citados vieram em crescente aumento saindo de 5% para 10% nos anos descritos, já a região de Tapajós houve uma diminuição no seu plantel no comparativo dos anos de 2021 para 2022.

Nesse sentido quando vamos fazer um levantamento do rebanho de galináceos em Cametá – PA, conforme dado disponível pela FAPESPA (2023) o município sofreu um crescente desenvolvimento no seu plantel entre os anos de 2013 e 2022, conforme observado na Tabela 02.

Tabela 02: Rebanho de galináceos total e de galinhas no município de Cametá 2013-2022.

Ano/Rebanho	Galináceos	Galináceos
	– Total	– galinhas
2013	27.000	27.000
2014	27.500	27.500
2015	28.000	28.000
2016	29.000	29.000
2017	118.394	50.000
2018	120.000	51.000

20, 21 e 22 de maio de 2026

2019	125.000	52.000
2020	130.000	53.000
2021	131.000	6.450
2022	130.000	6.400

Fonte: Adaptado de FAPESPA (2023).

Ao observar o plantel aviário cametaense, o mesmo está em crescimento, no entanto quando fazemos um levantamento do setor no município, podemos dizer que Cametá – PA não é alto suficiente alimentar, pois diariamente faz importação de frango vivo, para abastecer o mercado local, pois segundo Reinaldo (2023), são observadas duas causas, principalmente problemas de abastecimento e produção insuficiente.

Ao analisar a cadeia produtiva da avicultura, sendo, a produção e a distribuição são divididas em dois setores, o frango de corte e de ovos, explica SEBRAE (2008). No entanto, Nascimento et. al. (2018) explica que o Pará possui uma especificidade sobre a comercialização do frango, sendo, após o ciclo produtivo das aves que leva cerca de 38-41 dias, onde chega a pesar em média 3 kg para abate, destaca-se que 40% da produção, são transportados vivos e vendido ao atacado para realização do abate na hora, principalmente em abatedouros e nas feiras livres locais, onde observa-se essa cultura nos municípios do nordeste paraense e região metropolitana de Belém, e os outros 60% ficam nas empresas onde é abatido e revendido inteiro ou em cortes resfriados.

Segundo a ADEPARA, o município de Cametá – PA, possui seis granjas avícolas com cadastro no órgão, sendo a maioria localizada no decorrer da BR – 422, tanto na Transcametá quanto na Translimoeiro, sendo elas as responsáveis pelo abastecimento do frango vivo no município, sendo que os frangos vivo vendido no município não são produzidos na região, deste modo são importados dos principais polos produtores, principalmente da região metropolitana de Belém e da região nordeste paraense, sendo as principais empresas distribuidoras: Grupo Novo Horizonte localizada

em Igarapé-Açu, Consórcio Rural Yamaves localizada em Santo Antônio do Tauá, CF Distribuidora Alimentícios (Ceará Frangos) e Santa Izabel Alimentos Ltda (Frango Americano) localizados em Santa Izabel do Pará.

Dentro da cadeia produtiva avícola de frango vivo do estado do Pará, o município de Cametá não é autossuficiente alimentar, por importar os frangos, sendo assim, as granjas do município são caracterizadas como “granjas de armazenamento”, possuindo algumas peculiaridades, pois os proprietários das granjas trabalham de forma independente, são os responsáveis por toda operação final, principalmente no que se refere a comercialização no município, outro fator a ser ponderado sobre as granjas, é que elas possuem um sistema semi-climatizado, pois possuem comedouro tubular, bebedouro pendular e ventiladores em pressão positiva e não possuem forro.

Nas granjas de frango vivo de corte no município, é predominante o sistema independente de criação e semi-climatizadas ou com alguma característica convencional. Observando a infraestrutura das granjas, nos deparamos com alto grau de investimentos pelos empreendedores, outra observação é a participação da família no funcionamento dos empreendimentos, um fator a ser citado é a participação das mulheres no trabalho, pois elas ficam em frente da administração, a participação dos demais membros da família é no funcionamento das granjas, possuindo 68 funcionários, sendo que 57 são contratados de forma permanente e 11 como prestadores de serviço.

As granjas do município de Cametá, tem sua importância para o abastecimento do frango vivo, principalmente no município de Limoeiro de Ajurú, a granja Michelly frangos e ovos Ltda, ainda abastece a cidade de Oeiras do Pará, outro fator a ser acentuado e que as empresas abastecem os municípios de Oeiras do Pará e Baião nas localidades que ficam no entorno da BR – 422, até na localidade do Umarizal.

No mês de setembro as granjas do município de Cametá, realizaram a importação

20, 21 e 22 de maio de 2026

de uma quantidade de frango para abastecer o mercado local, e os municípios do baixo Tocantins, sendo importados um total de 189.723 frangos vivos, sendo que do total houve mortalidade de 2.511 (1,32%) frangos, sendo o total de 187.212 frangos para abastecimento do mercado. Os dados foram obtidos no Guia de Transporte Animal (GTA) emitida pela ADEPARÁ, onde vem anotado a quantidade de frangos vivos transportados juntamente com o boletim de peso dos frangos na carrada emitidos nas granjas de origem, sendo que após a chegada nas granjas de Cametá é realizado a retirada dos frangos mortos e a quantidade do seu peso, e diminuído um percentual sobre a perda do peso do frango no decorrer da viagem, que ocorre através das fezes, urina e desidratação, sendo que desse total são subtraídos em média 3%.

No município de Cametá foram consumidas cerca de 4 toneladas de carne de frango do modo abatido na hora. Segundo Dias Junior (2020) possui um sabor diferenciado quando comprado com o refrigerado, sendo um setor que vem impulsionando a economia local, pois das 6 granjas 3 possuem abatedouros nas proximidades da feira livre de Cametá, um tem seu abatedouro no bairro Brasília, um no bairro Novo e por fim um dos empresários de granja abatem frango diretamente no local de armazenamento, mas tem como seu abatedouro principal na vila de Júba.

Mas essas granjas fornecem frangos vivos para abatedouros em vários bairros do município, principalmente no bairro Central, bairro Novo, bairro da Aldeia, bairro do Castanhal, bairro Primavera, Bairro Santa Maria, bairro Nova Cametá, bairro da Matinha e bairro Marambaia, contudo abrangendo os principais bairro da área urbana de Cametá.

Outro dado importante que foi pesquisado, foi o valor que as empresas vendiam o quilograma do frango vivo para os empresários do município de Cametá, no início do mês de setembro o quilograma estava no valor mais baixo em R\$ 5,10 chegando a custar R\$ 7,00 no final do mês.

Alguns fatores externos impulsionaram o

aumento do preço do frango vivo, sendo eles, a diminuição da oferta de insumos que são complementos da ração como o milho e a soja (aumento do preço de compra), pois já se encontra no final da safra e com isso recebe o reajuste, outro fator que foi através do reajuste da tarifa de energia, e outro fator muito importante foi o da demanda e oferta no mês de outubro, pois nas proximidades do maior evento religioso do estado do Pará a demanda pela carne de frango aumenta.

O sistema de produção independente observado em Cametá, embora confira autonomia ao empresário local na comercialização, o torna vulnerável as oscilações dos preços dos insumos (milho e soja) e do frete da Região Metropolitana de Belém. A transição de um sistema 'semi-climatizado' para sistemas mais tecnificados poderia reduzir a mortalidade no transporte (atualmente em 1,32%) e melhorar o bem-estar animal no armazenamento.

CONCLUSÃO

A comercialização de frango abatido na hora, possui um papel relevante para economia local de Cametá-PA. Os dados demonstram o número que no mês de setembro de 2024, o município importou o equivalente a 520 toneladas, sendo que desse total aproximadamente 410 toneladas foram comercializadas diretamente para população cametaense, os restantes foram exportados para os municípios próximos.

A cadeia de comercialização e consumo avícola é bem compactada no município, pois fica restrita somente ao armazenamento e distribuição de aves vivas para o comércio nas feiras livres e nos pontos de abate. Contudo, esse trabalho gerou informações importantes que poderão servir de referências para orientação de ações por parte do Governo e dos demais agentes envolvidos na cadeia produtiva do frango, visando criar dados sobre a produção no município.

20, 21 e 22 de maio de 2026

REFERÊNCIAS

ADEPARÁ, Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará. Governo do estado declara estado de emergência sanitária para Influenza Aviária no Pará. Belém, 30 ago. 2023.

Disponível em:

<https://www.agenciapara.com.br/noticia/46809/governo-do-estado-declara-estado-de-emergencia-sanitaria-para-influenza-aviaria-no-para>. Acesso em: 11 out. 2024.

AVIZ, L. Crescimento E Concentração Regional Da Produção De Ovos De Galinha No Estado Do Pará. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2023.

DIAS J. C. Comida de Feira: sociabilidade e alimentação em uma Feira na Amazônia Paraense. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), Belém, v. 07, p. 91 - 108, maio 2020.

FAPESPA. Fundação Amazonia de Amparo a Estudos e Pesquisa. Estatística Municipal de Cametá. Ranking- Pecuária, rebanhos 2023. Belém: FAPESPA, 2023. p. 55-56.

LOREDO, D. F. et al. Produção e Avaliação da Avicultura de Corte no Sistema Dark House. VIII CONGRESSO DE TRABALHOS DE GRADUAÇÃO, 2021, Mococa. Anais [...]. Mococa: Faculdade de Tecnologia de Mococa, 2021.

OLIVEIRA, G. F. Atualidades na Nutrição de Frango de Corte. 2011. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em Zootecnia) – Faculdades Integrada de Mineiros, Mineiros, 2008.

PESSÔA, G. B. S. et al. Novos Conceitos em Nutrição de Aves. XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA. 2011, Maceió. Anais [...]. Maceió: EFAL, 2011.

RAMOS, L. L. et al. Caracterização da Cadeia de Produção Avícola Desenvolvida no Município de Santa Izabel do Pará/Pa. 2023. Monografia (Especialização em Defesa Sanitária e Inspeção de Produtos de Origem Animal) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2023.

RODRIGUES, W. O. P. et al. Evolução da Avicultura de Corte no Brasil. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 16-66, Goiana – GO, 2014.

SECEX – Secretaria de Comercio Exterior. Carne de Frango: Exportação por Unidade Federativa e Região, 1º Semestre 2024. Brasília, DF: SECEX, 2024.

SOUZA, S. V. et al. Fatores críticos de sucesso na produção de frango de corte a partir da percepção do produtor integrado da região da Grande Dourados/MS. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 59, n. 3, 2021.

VIANA, J. A. S. Resíduos da Avicultura no Estado do Pará: Caracterização Físico-Química e Estimativa de Geração. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2023.